

Microsseguro no país até 2010

(NÃO ASSINADO)

Monitor Mercantil

O governo espera concluir no prazo de cinco a seis meses a tramitação do projeto que cria o microsseguro no País, o que significa que as seguradoras poderão oferecer produtos para população de baixa renda ainda no primeiro semestre do próximo ano. Para agilizar a aprovação no Congresso Nacional, será apresentado um substitutivo ao projeto do deputado federal Adilson Soares (PR-RJ), autor do projeto de lei sobre o assunto em tramitação desde o ano passado, para incorporar as propostas contidas no relatório final da Comissão Consultiva de Microseguros do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP). As informações são do superintendente da Susep, Armando Vergílio, que participou na manhã desta quinta-feira (10) dos debates do "I Workshop de Microseguro", no Rio de Janeiro. Pelas suas contas, há um universo de 100 milhões de brasileiros que podem ser consumidores de microsseguros.

Mais dados sobre microsseguros

A melhora na distribuição de renda no país e a subsequente queda na desigualdade (no período entre 2003 e 2008, cerca de 27 milhões de pessoas saíram das classes D e E, e passaram a fazer parte das classes A, B e C) está contribuindo para que a área de microsseguros não pare de crescer. Isso é o que demonstra pesquisa elaborada pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Segundo o economista-chefe do Centro, Marcelo Cortes Neri, "o microsseguro guarda a promessa de ser na próxima década o que o microcrédito foi no mundo nas últimas duas décadas". Atualmente, cerca de 16% da população brasileira já possui algum tipo de seguro - em sua maioria, seguro saúde (12,9%), seguido de seguro de vida (4,3%) e automóvel (2,9%). Na classe E, a taxa de acesso a seguros corresponde a 1,45%; na D, esse número passa para 4,19%; na C, 15,69% e finalmente, nas classes AB, esse porcentagem praticamente triplica, para 46,17%. Vale lembrar que cerca de 85% da população brasileiras fazem parte das classes C, D e E.